

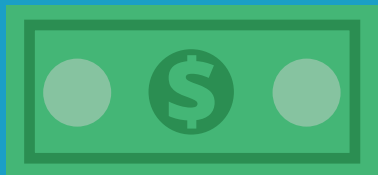
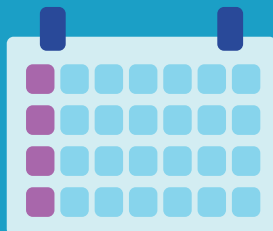
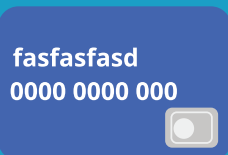
ORÇAMENTO DOMÉSTICO

CONTAS EM ORDEM PARA UM FUTURO TRANQUILO



ORÇAMENTO

1090
+ 2080
3170



APRESENTAÇÃO

Quando o assunto é dinheiro, todo mundo tem as lições básicas na ponta da língua: não gaste mais do que ganha, tenha uma reserva para emergências, poupe dinheiro para garantir seu futuro. O problema é que poucos de nós colocamos o que sabemos em prática.

Ter uma boa relação com seu dinheiro é fundamental para garantir qualidade de vida para você e sua família. Quando alcançamos o equilíbrio entre nossas receitas e despesas, tudo melhora.

Cuidar do seu orçamento é o primeiro passo para se organizar financeiramente e não perder as noites de sono com as contas a vencer ou vencidas. Nesta cartilha, apresentamos noções básicas para quem quer colocar as finanças na ponta do lápis e dar seus primeiros passos rumo à organização financeira.

As dicas valem para todos que querem melhorar suas relações com as finanças, independente da situação financeira pessoal ou familiar.

Tenha uma boa leitura!

POR ONDE COMEÇAR

Quem quer mudar algum hábito ou comportamento, em qualquer área da vida, precisa se mexer. E, quando o assunto são suas finanças, o primeiro passo não é nada legal.

Sim, você precisa anotar tudo que está gastando. Seja numa planilha, agenda ou aplicativo. O primeiro passo para organizar seu orçamento é ter a noção exata de para onde seu dinheiro está indo. Com a consciência do que cada gasto representa no cálculo de suas despesas mensais, o mais natural é que você, sem perceber, passe a pensar duas vezes antes de gastar. A partir daí, fica mais fácil rever gastos desnecessários e estabelecer metas financeiras para você e sua família.

Agora, precisa ficar anotando as despesas para sempre? Educadores financeiros têm opiniões distintas. Para uns, esse controle deve se transformar num hábito. Outros acreditam que esta é apenas uma primeira etapa e que, depois de ter claro quais são seus principais gastos, não é preciso se “tornar” um escravo das planilhas. Mas aí é com você. Decida o que funciona melhor no seu caso.

DIVIDINDO O ORÇAMENTO

Para evitar apertos financeiros no futuro, não existe segredo: tem que começar a se planejar. A melhor forma de organizar o orçamento é construir uma planilha e dividir em duas colunas. Numa coluna, você deve incluir suas receitas (salário, aposentadoria, aluguel, comissões, rendas extras, etc). Na outra coluna, você lança seus gastos (alimentação, contas de consumo, saúde, prestações fixas, etc).

Para as despesas, considere as seguintes categorias: fixas, variáveis e eventuais. As despesas fixas são aquelas pagas todos os meses, com valores iguais ou parecidos, como o aluguel ou a prestação da casa, a mensalidade da escola, etc.

As despesas variáveis são aquelas cujos valores sofrem alterações. Exemplos disso são as compras no mercado, na padaria, a conta do telefone, a conta da energia, os gastos com transporte, etc. Apesar de variarem em razão do consumo ou do preço, é possível fazer uma estimativa com base nos valores dos meses anteriores.

Além dessas, há também as chamadas despesas

eventuais, que ocorrem de vez em quando, sem regularidade. Neste grupo estão os consertos em casa, a revisão do carro, a compra de roupas, material escolar, remédios, dentista e gastos com outros produtos. Sem esquecer as despesas anuais, como impostos, a matrícula na escola, viagens e outras.

Após conhecer os gastos, procure fazer projeções, isto é, registre os valores que você imagina que irá gastar nos próximos meses, considerando todas as despesas previstas.

Vale lembrar que cada pessoa tem realidades diferentes, prioridades diferentes. Quem tem filhos, por exemplo, precisa ter uma reserva maior para lazer ou compra de materiais extras que a escola possa pedir. Por outro lado, alguém que mora sozinho, pode reservar uma quantia maior para investimentos ou lazer. Não sabe por onde começar? Confira uma sugestão para divisão do orçamento mensal:

DESPESAS FIXAS: aqui entram as contas relacionadas a moradia, energia elétrica, água, condomínio, etc. O ideal é que não ultrapassem 25% da sua renda mensal.

PAGAMENTO DE DÍVIDAS: nesta categoria, entram empréstimos, crédito consignado, financiamento do carro, financiamento imobiliário, etc. Aqui também a ideia é comprometer 25% das receitas.

ALIMENTAÇÃO: além das compras no supermercado, entram os gastos com padaria, refeições fora de casa, etc. A dica é também separar 25% do salário para este item.

LAZER E SUPÉRFLUOS: Aqui entram os gastos para se divertir e também as coisas que você deseja comprar. Em geral, destina-se 10% da renda para este fim. Quando o orçamento está apertado, os cortes podem começar por aqui.

POUPANÇA: todo mundo precisa ter uma reserva para emergência e também algum tipo de investimento em longo prazo. E, importante: dinheiro nunca sobra. Por isso, assim que receber, separe o valor destinado para sua poupança. Uma sugestão é separar 15% da sua renda. Guardar dinheiro só por guardar não é muito motivador. O importante é estabelecer objetivos para sua renda. Escolha algo que queira (viajar, trocar o carro, reformar a casa), avalie os custos e comece a

guardar dinheiro para utilizá-lo. Com uma meta, tudo vai ficar mais fácil.

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR: Se a empresa ou organização em que você trabalha conta com um plano de previdência complementar, considere investir parte da sua renda nesse tipo de investimento. Além de ser uma boa opção para manter seu padrão de vida no futuro, você pode contar com contrapartidas das patrocinadoras, o que aumenta a rentabilidade dos recursos que você está aplicando.



QUE FERRAMENTA UTILIZAR?

Agora que você já sabe como dividir suas receitas e despesas, basta escolher a melhor forma de organizar seu orçamento. Não existe um meio melhor, existe aquele que melhor se adapta a você. Os gastos podem ser anotados numa agenda, caderno, bloco de anotações.

Quem tem intimidade com o Excel também pode criar sua própria planilha ou baixar alguma pronta na internet. E quem não desgruda do seu smartphone, pode utilizá-lo na organização de seus gastos. Hoje, já existem diversos aplicativos que ajudarão você a colocar a vida financeira em ordem. Alguns exemplos: Guia Bolso, Minhas Finanças, Minhas Economias, Mobills, etc.



OUTRAS DESPESAS

Além dos gastos fixos, mensalmente temos despesas variáveis e pequenos gastos. Com a planilha preenchida, vale fazer uma análise mais detalhada para identificar itens que podem ser cortados. O que é supérfluo só deve entrar no seu controle mensal depois que as despesas fixas estiverem pagas e a reserva de emergência estiver separada.



ANALISANDO SEUS GASTOS:

Com o orçamento na mão, fica mais fácil evitar que o salário acabe antes do mês. Quem consegue fazer as contas “de cabeça”, está de parabéns. A grande maioria das pessoas precisa de ajuda para não se atrapalhar com pequenos gastos e viver sempre no vermelho.

No caso das famílias, é importante ter a noção de quanto cada membro ganha (ou pode contribuir para as despesas da casa) e também quanto cada um vai gastar. Aqui, entram também as despesas dos que não trabalham.

Com a noção da renda total da família, agora é a hora de anotar todas as despesas. Primeiro as fixas, depois as eventuais. Isso sem esquecer sua reserva para emergência e poupança para o seu futuro.

Pagar o valor mínimo do cartão de crédito ou usar o limite do cheque especial são sinais de que seu orçamento não vai nada bem. O ideal é que suas receitas cubram as despesas sem que você precise recorrer a eles.

OS VILÕES DO SEU ORÇAMENTO

Se você anotou receitas e despesas e mesmo assim seu orçamento está longe do equilíbrio, alguns vilões podem estar atrapalhando seu planejamento financeiro. Aprenda a identificar se eles também estão contra você:

PEQUENOS GASTOS: ingressos para festas, lanches, salão de beleza, tudo precisa entrar no orçamento. Pelo menos nos primeiros meses é preciso fazer anotações detalhadas de tudo que está sendo gasto. Só assim você conseguirá ver para onde seu dinheiro está indo. Na maior parte dos casos, são as pequenas despesas, somadas, que fazem a diferença na hora de fechar a conta no fim do mês.

CARTÃO DE CRÉDITO: tudo bem que ele te salva em momentos de emergência. Mas não se iluda! A cobrança sempre vem na próxima fatura. E se você pagar o mínimo, os juros são altíssimos. O ideal é não ter mais que dois cartões e pagar sempre o valor total da fatura. Outra dica é evitar as ofertas pra aumento dos limites de crédito.

CHEQUE ESPECIAL: utilize-o só quando estritamente necessário. Ele não faz parte do seu salário e pode acabar com suas noites de sono se não souber usá-lo.

CELULAR: o uso descontrolado do aparelho pode fazer dele um dos maiores inimigos do bolso. Para se proteger desse vilão, escolha um plano adequado ao seu perfil. Ou, se necessário, mude conforme surgirem novas necessidades.

COMPRAS A PRAZO (E A PERDER DE VISTA): as mensalidades da televisão nova, do computador e da última liquidação de inverno, isoladamente, não são tão altas. Porém, quando somadas, podem provocar um rombo e tanto no orçamento. Para evitar contratempos, é preferível economizar e comprar à vista sempre que possível, mesmo que isso signifique esperar alguns meses a mais até realizar o seu desejo.

NÃO TER UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA: Suas contas estão todas em dia, mas não sobra nada de dinheiro no final do mês? Seu planejamento financeiro está errado. A qualquer emergência ou imprevisto, adeus orçamento em dia. E qualquer problema se torna mais complicado quando falta dinheiro. O ideal é que

família tenha uma reserva de pelo menos duas a três vezes o valor da renda mensal.



SEU PADRÃO DE VIDA PRECISA “CASAR” COM SEU ORÇAMENTO

Esta é uma reflexão muito importante para quem sonha com uma vida financeira equilibrada. Muitas pessoas ficam endividadas porque querem levar uma vida que não condiz com seus rendimentos. Faça uma análise das suas escolhas de compra e não ignore o fato de estar sempre no “vermelho”.

Um sinal que de seu padrão de vida não condiz com sua realidade financeira é a sensação de que seu salário não ficará muitos dias na sua conta. O nível de stress financeiro demonstra o quanto o estilo de vida está alinhado ao orçamento.

E isso nem é exclusividade de quem ganha pouco, está muito mais para uma questão comportamental. Algumas pessoas têm os pés no chão e não assumem compromissos financeiros de longo prazo para itens de consumo, por exemplo. Outras, no entanto, vivem com a “corda no pescoço” por comprometerem seu orçamento com itens caros e supérfluos.

Para mudar esse comportamento é essencial entender a diferença entre desejo e necessidade. Não significa viver uma vida de privações. O primeiro passo é entender o que é realmente importante para você. A partir daí, organize suas finanças, estabelecendo metas para conquistar seus sonhos de consumo.



CONSUMO CONSCIENTE:

Se sua saúde financeira estiver equilibrada, os demais setores da sua vida irão agradecer. Confira algumas dicas para não comprometer seu orçamento antes de sair às compras.

- 1.** Resista ao impulso: deixe a compra para o dia seguinte;
- 2.** Não compre nada que você não tenha certeza de que precisa e realmente irá agregar algo a sua vida;
- 3.** Se for possível, experimente o produto desejado para ter certeza de que lhe agrada;
- 4.** Se não possui dinheiro suficiente para comprar à vista, repense e evite comprar a prazo.



PARA OS CASAIS: CONSIDERE TER UMA CONTA CONJUNTA

Para que uma conta conjunta seja eficiente, é fundamental que ambos se interessem e saibam apresentar e defender seus objetivos financeiros. Segundo os especialistas, é uma excelente estratégia para economizar e aprimorar a organização financeira, facilitando o planejamento do orçamento familiar.



JUROS DOS FINANCIAMENTOS X SEU ORÇAMENTO

Então, na hora de calcular quanto terá que desembolsar pelo produto ou serviço que está adquirindo, é preciso colocar essas taxas na sua conta. Assim, você corre menos risco de perder o controle e se endividar.

Financiando um automóvel de R\$ 25mil, com taxa de juros mensal de 1,6%:

- Se o financiamento for feito em 24 meses, você vai pagar 24 parcelas mensais de R\$ 1.262,65, totalizando um valor de R\$ 30.303,60.
- Em 36 meses, você paga 36 parcelas mensais de R\$ 918,93 = R\$ 33.081,48.
- Em 48 meses, 48 parcelas mensais de R\$ 750,14 = R\$ 36.006,72.
- Em 60 meses, 60 parcelas mensais de R\$ 651,27 = R\$ 39.076,20.

CHEQUE ESPECIAL: considere que você vai utilizar o valor de R\$ 1 mil, com taxa de juros de 9% ao mês:

- *Se utilizar o cheque especial por 20 dias:* R\$ 1 mil multiplicado por 0,09 (9%) = R\$ 90. Divida por 30 (quantidade de dias no mês) para saber o valor diário (o resultado é R\$ 3) e multiplique pela quantidade de dias que usou o cheque especial (20). O resultado é que você vai pagar R\$ 60 só de juros.



ADMINISTRANDO O ORÇAMENTO

Normalmente, logo nas primeiras semanas, você já terá uma noção dos seus gastos e, a partir daí, refletir sobre eles e tomar uma atitude. A maneira como você lida com o dinheiro diz muito sobre suas emoções. Não perca o foco.

Para traçar limites para seus gastos, uma alternativa é fazer um planejamento semanal de quanto você pode dispor. Por exemplo, o que sobrar do seu salário, divida por quatro e você terá o dinheiro que deveria usar a cada sete dias. Aí entra o malabarismo, mas com determinação vai dar tudo certo.

Manter seu orçamento em dia só depende de você. No começo pode parecer chato, mas quando você perceber todas as contas em dia e dinheiro reservado para seus objetivos, o esforço e a disciplina terão valido a pena.

FINANÇAS EM ORDEM

1. As despesas devem ficar sob controle;
2. É fundamental fazer um orçamento e segui-lo;
3. Procure aumentar as receitas e diminuir os gastos;
4. Crie novas fontes de renda e aprenda a investir;
5. Valorize seu trabalho e seu tempo. Capacite-se;
6. Converse com sua família sobre as finanças da casa;
7. Valorize cada conquista;
8. Comemore em família;
9. Busque orientação profissional.

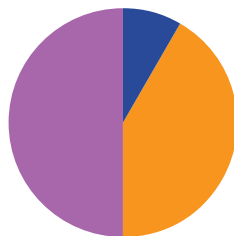
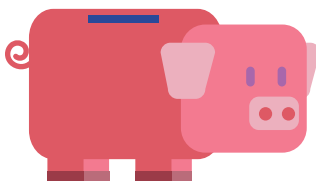
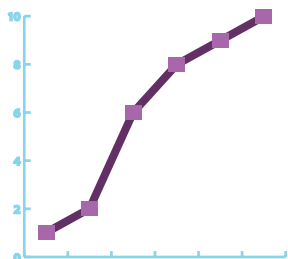
LEMBRE-SE

Ganhos maiores que despesas
= poupança e tranquilidade

Despesas maiores que ganhos
= dívidas e preocupações

Poupança rendendo juros
= riqueza e prosperidade

Despesas pagando juros = pobreza e escassez



HORA DE TESTAR SEUS CONHECIMENTOS:



TESTE: VOCÊ SABE ORGANIZAR SEU ORÇAMENTO DOMÉSTICO?

1. Você tem uma visão clara de tudo o que gasta?

- ☐ a. Sim, tenho um controle semanal de todos os meus gastos. Anoto até o cafezinho.
- ☐ b. Controlo contas mensais, como impostos e alimentos, mas não as despesas diárias.
- ☐ c. Não, às vezes só percebo que passei da conta quando o saldo bancário fica negativo.

2. Você costuma comprar por impulso?

- ☐ a. Às vezes. E acabo me arrependendo depois.
- ☐ b. Nunca! Quando vejo uma oferta, primeiro avalio se preciso mesmo daquilo.
- ☐ c. Sim. Vivo o momento e uso o cartão de crédito sempre que tenho vontade.

3. Como você compra roupas para a família?

- ☐ a. Compro quando vejo algo bonito na vitrine ou tenho uma festa para ir.
- ☐ b. Planejo o quanto posso gastar com o item no mês e procuro respeitar esse limite.
- ☐ c. Costumo aproveitar o bom preço das liquidações.

4. Como você se comporta quando encontra uma promoção no supermercado?

- ☐ a. Só compro se estiver entre os itens da minha lista.
- ☐ b. Se o preço estiver bom, aproveito para fazer estoque.
- ☐ c. Aproveito, claro! Não resisto a uma promoção.

5. Ao final do mês, você tem dinheiro para colocar em uma reserva financeira?

- ☐ a. Sim, guardo pelo menos 10% da minha renda todo mês.
- ☐ b. Sempre busco guardar algum dinheiro ao final do mês, mas, às vezes, não sobra nada.

- ☐ () c. Não consigo guardar dinheiro; o que ganho mal dá para pagar as contas.

6. Como você planeja suas férias?

- ☐ () a. Faço pesquisa de preços com antecedência e procuro viajar fora de temporada.
- ☐ () b. Viajo só quando acho que tenho dinheiro suficiente para gastar.
- ☐ () c. Sempre acabo decidindo em cima da hora e compro o pacote que esteja disponível.

7. Você costuma envolver a família no planejamento financeiro?

- ☐ () a. De vez em quando. Nem sempre temos tempo para falar sobre isso.
- ☐ () b. Sim, sentamos juntos para planejar nossos gastos e planos para o futuro.
- ☐ () c. Não, falar sobre dinheiro em família sempre acaba em briga.

8. Você tem projetos de vida para concretizar no futuro?

- ☐ a. Sim, tenho metas de curto, médio e longo prazo e poupo para concretizá-las.
- ☐ b. Sim, mas muitas vezes uso o dinheiro poupado para satisfazer desejos imediatos.
- ☐ c. Mesmo quando me planejo, costumo abandonar o orçamento no meio do caminho.

9. Você costuma participar de reuniões de condomínio?

- ☐ a. Só quando o valor da taxa condominial está alta demais.
- ☐ b. Sim. Acho importante opinar sobre a gestão do meu dinheiro.
- ☐ c. Não mesmo! Quem aguenta a chatice que são essas reuniões?

10. A geladeira quebra e você precisa urgente de outra. O que faz?

- ☐ a. Aproveito para comprar um outra mais moderna e bonita. É para isso que existe o cartão.

- ☐ () b. Recorro à reserva que tenho para esse tipo de imprevisto.
- ☐ () c. Pesquiso preços e compro a mais barato que encontro, em prestações.

Gabarito:

1(a-0, b-3, c-6), 2(a-3, b-0, c-6), 3(a-0, b-3, c-6), 4(a-0, b-3, c-6), 5(a-6, b-3, c-0), 6(a-0, b-3, c-6), 7(a-3, b-6, c-0), 8(a-0, b-3, c-6), 9(a-3, b-0, c-6) e 10(a-6, b-0, c-3).

RESULTADOS:

Bom Planejador (0 a 18 pontos)

Manter o orçamento doméstico sob controle não é fácil, mas você é disciplinado e motivado pelos projetos que deseja realizar no futuro. Você lista os itens de forma realista, corta os excessos e envolve toda a família no planejamento. Parabéns! “As pessoas organizadas são conscientes de que a tranquilidade financeira futura depende de atitudes responsáveis no presente”, declara o professor José Carlos Polidoro.

No meio do caminho (19 a 42 pontos)

Você reconhece a importância de planejar a vida financeira e tenta controlar pelo menos as grandes despesas, mas ainda cede aos impulsos gastando o que não devia em promoções ou itens supérfluos. O que você precisa é de estímulo para persistir: “estabeleça metas, como trocar de carro ou fazer uma viagem de férias. O essencial é que o objetivo seja algo importante e de grande valor para você”, ensina o professor Gilberto Braga.

Com a corda no pescoço (43 a 60 pontos)

Suas respostas indicam que você precisa pensar mais no futuro. “Devemos viver intensamente, todavia nos limites de nossas possibilidades financeiras, de preferência formando uma reserva para imprevistos”, alerta José Carlos Polidoro. “O planejamento financeiro no presente possibilitará uma aposentadoria bem mais tranquila, menos dependente do governo, de familiares e até de amigos”, explica o professor.



Consultoria: José Carlos Polidoro, professor de Administração da Universidade Anhembi Morumbi, de São Paulo, e Gilberto Braga, professor de Finanças do Ibmecc (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), do Rio de Janeiro.

Expediente:

Conteúdo: Arquivo Engrenagem Virtual

Organização dos textos: Kelly Neres (JP/GO 2027)

Revisão: Guilherme Pontes Coelho

Projeto gráfico e diagramação: Tobias Uchôa

Produção

©Copyright Engrenagem Virtual (2015). Todos os direitos reservados

